

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

Combates parlamentares

Estão a fechar as camaras. O governo, a despeito dos desalinados paladinos da opposição, fica no seu posto, continuando a bem servir o paiz, a administrar honrada e seriamente a fazenda publica.

A actual sessão legislativa foi, póde bem dizer-se, completamente esteril. A opposição acintosa, d'um facciosismo desmarcado e incongruente, feita pela minoria parlamentar, obteve por completo a que o governo pudesse fazer passar um grande numero de reformas importantes.

A maior parte do tempo passou-se em interpeleções inuteis, em palavriados desnecessarios e sem a mais leve utilidade.

As questões valiosas, cuja resolução involviam interesses geraes, de immediato alcance, essas ficaram prejudicadas para darem lugar ás berrinas, aos insultos, aos combates vergonhosos.

O parlamentarismo vai descendo rapidamente do seu nivel moral. Onde irá parar tudo isto, ninguem o póde dizer.

Nunca se viu politica tão

baixa, discussão tão mesquinha, como aquella de que se serviu a actual opposição.

Parece mesmo que tal systema de combate foi escolhido do molde a dar força á actual situação.

O governo lucra com desmandos de tal ordem, mas o paiz perde porque vê afundirem-se as suas garantias parlamentares, perdida para sempre as regalias mais preciosas do systema constitucional.

Fechem-se as camaras. O governo, depois d'ellas fechadas, cumpre o seu dever, cuidando do bem do paiz, resolvendo as questões que mais prendem com os interesses geraes.

Está sabido que só o parlamento póde obstar a que um governo qualquer governe bem.

E' pois com o parlamento fechado que o actual ministerio, que tão bem tem sabido gerir os negocios publicos, hade cuidar do bem do paiz.

PEROLAS E DIAMANTES

O CABECILHA

O bom padre acabava de dizer a sua missa, quando lhe levaram os prisioneiros.

Era n'um canto selvagem dos montes Arichalegui. Uma rocha desmoronada onde uma figueira gigante enterrava o seu caule torcido, formava uma especie de altar recoberto — á maneira de toalha — de um estandarte carlista de franjas. Duas *alcavazas* partidas serviam de galhetas, e quando o sacristão Miguel que ajudava á missa, se levantava para mudar os evangelhos do lado, ouvia-se o som dos cartuchos na sua cartucheira. Em redor, os soldados carlistas estavam formados silenciosamente, a espingarda em bandedeira, um joelho em terra sobre a gorra branca. Um bello sol, o sol da Paschoa na Navarra, concentrava o seu calor deslumbrante n'esta concavidade de rocha ardente e sonora, onde apenas o vôo d'um melro cinzento atravessando de tempo a tempo as psalmodias do sacerdote e do ajudante. Mais alto, sobre o pico arredado, sentinelas conservavam-se de pé, desenhando no céu sombras immoveis.

Singular espectáculo, este sacerdote commandante de tropa, officinando no meio dos seus soldados! E como a dupla existencia do cabecilha se lia bem na sua physionomia! O ar extatico, as feições duras, accentuadas ainda pela tez bronzada do soldado em campanha, um ascetismo sem pallidez onde faltava a sombra do claustro, olhos pequenos, negros, muito brilhantes, a fronte atravessada por enormes veias que pareciam enfiar o pensamento como cordas, fixo o n'uma teimosia inexplicavel. De cada vez que elle se voltava para os assistentes, com os braços abertos para dizer *Dominus vobiscum*, desco-

bria-se o uniforme sob a estola, e a esronha d'uma pistola, o cabo d'uma faca catalan, levantando a sobrepeliz enrugada.

«Que vac elle fazer de nós?» perguntavam-se os prisioneiros com terror; e, esperando o fim da missa, recordavam-se de todos os actos de ferocidade que contavam do cabecilha e que lhe tinham valido um renome apurto no exercito realista.

Por milagre, n'aquella manhã, o padre estava de humor clemente. A missa ao ar livre, o seu exito da vespera, e tambem o regosijo do domingo de Paschoa, sensível ainda a este estranho sacerdote, punham no seu rosto um raio de alegria e de bondade. Ajenas o officio terminado, enquanto o sacristão desembaraçava o altar, encerrando os vasos sagrados n'uma grande caixa que era conduzida sobre o dorso d'uma mula na retaguarda da expedição, o cura avauçou para os prisioneiros. Estavam ali uma duzia de carabineiros republicanos, prostados por um dia de batalha, n'uma noite de angustias, na palha do curral, onde os fecharam depois da acção. Amarellos de medo, lividos de fome, de sede, de fadiga, apertavam-se uns contra os outros como um rebanho n'um pateo de matadouro. Os seus uniformes cheios de feno, os corraes em desordem deslocados na fuga e no somno, a poeira que os cobria inteiramente, do pennacho das barretinas á ponta dos sapatos, tudo contribuia para dar-lhes a physionomia sinistra dos vencidos onde o desanimo moral se trabe pela oppressão physica. O cabecilha olhou-os um momento com um risinho de triumpho. Elle

não estava zangado de vêr os soldados da Republica, humildes, descorados, esfarrapados, no meio dos carlistas bem repletos, bem espigados, montanhezes navarros e bascos, castanhos e secos como alfarrohas...

«Viva D'us! meus filhos—disse elle com um ar de bonhomia—a Republica alimenta bem mal os seus defensores. Eis-vos todos tão magros como os lobos dos Pyreneus quando as montanhas estão cobertas de neve e elles vêem fa-rejar na planicie o cheiro da carne, ás luzes sob as portas das casas... E-se tratado d'outra forma ao serviço da boa casa que-reis experimental-o *herreranos*? Deitae fora essas infames barretinas e cubri as vossas cabeças com as gorras brancas... Tão verdadeiro como ser hoje o santo dia de Paschoa, aos que gritarem «Viva o Rei», dou-lhes a vida salva e os viveres de campanha como aos outros meus soldados».

Antes que o bom padre tivesse acabado, todas as barretinas iam pelo ar e os gritos de «Viva o rei Carlos! viva o cabecilha!» retumbaram na montanha. Pobres diabos! Tinham tido tão grande medo de morrer, e era tão tentador todas aquellas hõas carnes que elles sentiam pelo assar na grelha ao abrigo das rochas, diante dos fogos de bivaques, côr de rosa e ligeiros na grande luz! Eu creio que nunca o pretendente foi acclamado tanto do coração. «Que lhes deem, depressa, de comer—disse o cura, rindo—quando os lobos gritam d'esta forma é que tem os dentes compridos... Os carabineiros afastaram-se. Mas um d'entre elles o mais joven, ficou apumado diante do chefe

FOLHETIM

Alvoradas d'Amor

I

Sonhando n'este amor immaculado
Todo o meu Ser se alegra e se consola:
—E' que essa luz do teu olhar agrado
E' balsamo do Bem e santa esmola.

Quem me dêra sonhar a vida inteira
N'este affecto tão puro e sacrosanto!
Sonhar, antevendo essa luz fagueira
Que é todo um mundo de fulgor e encanto.

A vida, que é um mar revolto e ardente,
Todo cheio de tristes illusões,
Transforma-se n'um lago transparente
Sempre que o amor inspira os corações.

Sonhar eternamente, toda a vida,
Um sonho alegre, vivido, risonho,
E' toda a minha esperança apeteida:
—Mas sendo tu a imagem d'esse sonho!

8, Julho, 87.

II

Não ha linha que trace a correcção
Do teu perfil galante...

Por isso vendo-o sinto o coração
Alegre e palpitante.

Murillo e Raphael, unicamente,
Em tela triumphal,
Poderiam traçar teu vulto ingente
E o teu perfil ideal.

Eu, porém, um humilde sonhador,
Em grande magua immerso,
Por não saber se tenho o teu amor
—Tiro *croquis*... em verso!

São pobres rimas que não valem nada,
Folhas que leva o vento:
Mas attestam que tenho,—ó minha amada,
Em ti o pensamento.

12, Julho, 87.

III

O' Virgem d'immensa luz
O' astro bello e bendito,
O teu olhar que seduz
E' como um sonho infinito.

Na lactea côr do teu rosto
Brilha um raio de luar,
E sente-se um intimo gosto
Fitando a luz d'esse olhar.

No teu perfil delicado
D'uma estranha correcção
Transparece immaculado
O Bem do teu coração.

Por isso quando te vejo
Julgo-te um astro dos ceus
E o meu unico desejo
E' sonhar nos olhos teus.

3, Julho, 87.

IV

Quando te escuto a tua voz sonora,
D'uma harmonia vaga, indefinida,
Sinto n'alma um clarão doce d'aurora
Que me faz renascer o Amor e a Vida.

Não gorgieiam melhor as meigas aves:
—Os sabiões e as bellas cotovias...
Não ha canto que tenha mais suaveza,
Mais ternas e mais castas harmonias.

A doçura ideal da tua falla
Tem vibrações magneticas e raras;
—Nem o cantar dos rouxinões se eguala
Ao fresco timbre d'esses notas claras.

Quem é que ouvindo a tua voz não sente
Dentro do peito um balsamo sagrado?
—Até pareço um sonho que presente
Dentro em nós um altar immaculado.

n'uma attitude resoluta e altiva que contrastava com as suas feições de creança e a pennugem fina, apenas côrada, que envolvia as suas faces d'um pó louro. O seu capoto muito grande para elle fazia prégas nas côstas, nos braços, levantava-se nas mangas em dois punhes compridos, e pela sua amplidão adelgaçava-o, rejuvenescia-o ainda. Elle tinha febre nos grandes olhos brilhantes, olhos d'arabe, avivados de chamma liza hespanhola. E esta chamma incommodava o cabecilha.

—O que é que tu queres? lhe perguntou elle.

—Nada... Espero que vós decidais da minha sorte.

—Mas a tua sorte será a dos outros. Eu não nomeei ninguém. A graça era para todos.

—Os outros são traidores e cobardes... Eu só nada gritai. O cabecilha estremeceu e tirou o hom na face:

—Como te chamas tu?

—T'no Vidal.

—D'onde és?

—De Puycedra.

—Que idade?

—Dezete annos.

A Republica pois já não tem mais homens, visto que está reduzida a recrutar creanças?

Não me recrutaram, padre... Eu sou voluntario.

Tu sabes, bregeiro, que eu tenho mais de um modo para te fazer gritar «Viva o Rei!»

A creança teve um gesto soberbo: Desafio-vos!

—Preferes então morrer?

—Cem vezes!

—Está bem... tu morrerás.

Então o cura fez um signal e o pelotão de execução veio formar-se em volta do condemnado, que não pestanejou. Diante d'esta bella coragem, o chefe teve um movimento de piedade. Tu não tens nada que pedir-me antes?...

Queres comer? Queres beber?

—Não! respondeu a creança; mas eu sou hom catholico e não desejaria chegar diante de Deus sem confissão.

O cabecilha tinha ainda a sua sobrepeliz e a sua estola: «ajoe-lha-te», disse elle sentando-se n'uma rocha; e tendo-se os soldados affastado o condemnado começou em voz baixa: «abençoi-me, meu padre, porque eu pequei...»

Mas eis que no meio da confissão uma fuzilaria terrivel rebenta á entrada do desfiladeiro.

—A's armas gritam as sentinelas.

O cabecilha pula d'um lado para o outro, dá ordens, distribue os postos, dispersa os seus soldados. Elle proprio arremessa-se sobre um kacamate, sem perder tempo a tirar a sobrepeliz, quando, ao voltar-se, vê a creança sempre de joelhos.

Que fazes ahí, tu?

—Espero a absolvição.

—É verdade diz o sacerdote... Tinha-te esquecido.

Gravemente eleva a mão, abençoa aquella joven cabeça inclinada; depois, antes de partir procurando com os olhos em torno a si o pelotão de execução dispersada na desordem do ataque, desvia-se um passo, aponta a arma ao seu penitente e fulmina-o á queima roupa.

Alphonse Daudet.

CHRONICA LOCAL

Visconde da Torre

Este nosso respeitavel e preadissimo amigo, recolheu a Vianna, de regresso de Lisboa, afim de convalescer d'una incommoda de saude que o tem impossibilitado de sabir do leito. Felizmente as melhoras do nobre titular, a quem este concelho deve os mais relevantissimos serviços, vão sendo sensiveis.

Fazemos os mais ardentes votos pelas melhoras do illustre deputado e prestantissimo cavalheiro.

Estradas

O sr. dr. Guilherme d'Abreu, deputado, pediu providencias ao governo para melhorar o pessimo estado em que se encontram as estradas do districto de Braga.

Realmente ha algumas que estão n'um triste abandono. A que segue de Braga aos Arcos, entre a ponte de Pedome e Gemo, tem sitios desgraçados. Fizeram-se alguns concertos mas esses de fórma a deixarem tudo dentro em pouco, peor do que estava.

A brita empregada n'esses

concertos é detestavel, e facil de se desfazer.

Na parte que atravessa esta villa a estrada durante o inverno, é uma perfeita desgraça.

Para isto realmente eram necessarias providencias, mesmo para conveniencia do thesouro.

Dr. Severino de Magalhães

Este illustre magistrado retirou com s. ex.^{ma} familia no ultimo sabbado, 8, para a sua quinta de Cuqueira, concelho de Viera.

Na proxima semana tenciona s. ex.^a ir tomar posse do seu logar de juiz da comarca de Vianna do Castello.

Nomeação

Foi nomeado empregado no serviço da nova organização das matrizes d'este concelho o sr. Francisco Lopes Gonçalves, filho do ex-intendente da pecuaria de Braga o sr. Emilio da Luz Lopes Gonçalves.

Espectaculo

No edificio do tribunal volho devia realizar-se hontem á noite um espetaculo dado pela actris Philomena e seu marido.

Viatico aos enfermos

Na ultima quinta feira foi ministrado aos presos das cadeias desta villa a sagrada communhão.

Assistiram a este acto crecido numero de pessoas, juiz de direito, delegado do procurador regio, escrivães, officiaes do juizo, etc. etc.

A casa achava-se decentemente arranjada devido ao cuidado do zeloso carcereiro, sem duvida um funcionario rigorosamente cumpridor dos seus deveres.

O sr. dr. Carvalho d'Abreu, digno delegado do procurador regio, mandou dár n'esse dia aos presos um abundante jantar.

Sabemos que s. ex.^a não desejava que se soubesse este acto do seu bondoso coração, mas entendemos que é do justiça não deixar no olvido acções como estas que podem servir de estímulo a outros, ao mesmo tempo que engrandecem quem as pratica, tanto mais quando não são feitas por gala ou ostentação.

Folgamos pois em podermos agradecer em nome dos encarcerados a generosidade do illustre magistrado que alia a um espirito cultivado os mais bellos sentimentos do coração.

Aggressão

Justino Pereira, casado, almocreve, do lugar do Couto, freguezia de Soutello, d'este concelho, queixou-se no commissario de Braga, que antehontem, sexta feira, pelas 7 horas da tarde fora agredido por José Antonio Esteves, casado, alfaiate, e seu filho, Antonio, solteiro, ambos moradores na rua dos Chãos, e um curador de Manoel Saramago, chegando a maguarem-no bastante.

Feira annual

Na quinta feira ultima realizou-se n'esta villa a costumada feira annual de Santo Antonio, tendo havido extraordinaria concurrencia.

Audiencias geraes

No dia 8, responderam Joaquim Monteiro (o Maquinja) da freguezia de Penedo, concelho de Lamego, e João Gomes Forreta (o Parrichi) da freguezia de Penóias, comarca de Braga, accusados do crime de furto.

Foi advogado o dr. Andrade, e escrivão Machado. O primeiro foi condemnado em 2 mezes e o segundo em 1 mez de prisão.

No dia 11 respondeu o menor pubre, da freguezia de Santa Maria de Prado, accusado pelo crime de tentativa contra o pudor.

Foi defensor o dr. Ribeiro, escrivão Machado. Absolvido.

No dia 12, foram julgadas Maria Roza Ferreira e Roza Ferreira, solteiras, da freguezia da Lage, pelo crime d'offensas corporaes.

Foi advogado dr. Andrade; escrivão Guimarães. Absolvidas.

Hontem, 15, foi julgado Manoel Bernardo de Sá, conhecido por Manoel Bernardo Braga, da freguezia de S. Vicente da Ponte, pelo crime de homicidio voluntario.

Foi advogado o dr. Souza; escrivão Faria.

A' hora em que escrevemos não é ainda sabido o resultado.

Victima d'um desastre

Falleceu na sexta-feira, pelas duas horas da tarde, Francisco José Ferreira, casado, natural da freguezia do Gemo, d'este concelho, creado da casa da Torre, que ha dias havia sido ferido com um tiro de espingarda por um seu companheiro.

O Francisco Ferreira, mais conhecido por Francisco de Gemo, era um homem servical delicado e muito zeloso no cumprimento dos seus deveres, e porisso muito estimado de todos.

Victima d'uma triste desgraça, foi tratado com o maior desvelo, em casa do sr. Visconde da Torre, que deu ordem para que nada faltasse ao infeliz durante a sua doença, e que se empregassem todos os meios para o salvarem.

Infelizmente tudo foi infructifero.

O medico assistente foi o sr. dr. Macedo, de Prado, que não se poupou a esforços e trabalhos para lhe salvar a vida.

O sr. Visconde da Torre, logo que soube do fallecimento do seu antigo creado, a quem dedicava muita estima, e vendo-se impossibilitado pelos seus incommodos de saude, de vir a Soutello n'esta occasião, pediu por telegramma dirigido ao sr. Araujo Pimental, digno secretario da camara de Villa Verde, que o enterro fosse feito com toda a decencia á custa d'elle Visconde da Torre.

Um novo altar dulcissimo d'Amor
Todo cheio de Paz e de Bondade,
Onde minh'alma em mistico fervor
Adora o teu olhar de piedade.

6 Julho, 87.

V

Se Deus que te reveste
D'uma auréola do luz
O teu olhar celeste
Que brilha e que seduz,

Me desse o gaso alado
A divinal ventura,
De ser por ti amado
O' pomba do candura:

Seria o mais ditoso
Dos homens sobre a terra...
—Vê como o amor encerra
Um mundo luminoso!

22 Junho, 87.

VI

Tudo o que ha de mais bello e mais sagrado,
De mais formoso e santo,
Desde os astros d'um ceu immaculado,
Ao som d'um triste canto;

Tudo que ha na natureza inteira,
D'encantador e grande,
Não vale a luz suavissima e fagueira
Que d'esse olhar se expande.

Porisso em vendo a luz que mo fascina
Do teu olhar ardente,
Minh'alma, n'uma adoração divina,
Nem sei o que ella sente!

VII

Que mal te fez, Senhor,
A timida innocente?...
Porque é que soffre e sente
A mais pequena dor
A castissima flor,
A timida innocente?!

Por que ha-de ella soffrer,
A rola meiga e bella?!
Velae, Senhor por ella
Não a deixeis morrer!
—Que possa eu sempre ver
A rola meiga e bella!

VIII

Esses teus olhos, Senhora,
D'um negro tão tentador,
Fazem brotar uma aurora
Mil catadupas d'amôr.

São côr da noite,—hem sei!
E a noite inspira traicção,
Mas essas jóias de lei
Não mentem ao coração.

Quando as fito! quando as vejo!
Cheias d'uma immensa luz,
Renasce em mim um desejo
Um desejo que seduz.

Esses olhos que estremeço,
São negras jóias raras:
Jóias assim não conheço
Nem no mundo as ha eguaes.

Percorro tudo e não vejo
A que as possa comparar!
Vê! como tenho o desejo
De saber se ha outro par!

Outro par fulgente e bello
Que scintille como o teu;
Mas inda não pode vel-o
—Nem entre os astros do ceu!

Por essas jóias tão raras,
—Vê como os poetas são!
Eu dava as cousas mais caras,
Mais caras ao coração!

Julho, 87.

Abilio Maia.

(Continua).

E' digno de todo o louvor o procedimento do nobre titular, a quem este acontecimento contristou muitissimo.

Phyloxera

Tem alastrado muito no Alentejo a invasão phyloxerica.

AGRICULTURA

SANEAMENTO DAS ADEGAS

Do ultimo n.º do excellente periodico «O Agricultor Portuguez» transcrevemos o seguinte:

N'esta epoca do anno em que o calor começa a fazer-se sentir, é necessario proceder ao saneamento das adegas e armazens, retirando d'estes logares tudo quanto possa entrar em putrefacção, sob a influencia de uma temperatura mais elevada, e hem assim as materias em fermentação ou susceptiveis de fermentar, e as que lancam mau cheiro. Os tanques em que se prepara o malt, as vinagreiras, leitarias, depositos de cerveja, estrumeiras e fossas de despejos são mais visinhos que convém evitar para a boa conservação das qualidades do vinho, como igualmente são prejudiciaes os depositos de vagãos, legumes, fuetas e madeira verde nos locais em que se guarda aquelle precioso liquido.

Succede, porem, muitas vezes, em casa de alguns proprietarios, estar uma pipa, destinada á preparação continua do vinagre, collocada perto do armazem de vinhos, e ainda mais frequentemente, nos estabelecimentos de venda, estarem juntas as vazilhas do vinho e do vinagre, o que é muito prejudicial a estes generos.

A proximidade de uma vinagreira, ainda que pequena ou apenas destinada ao fabrico do vinagre para consumo domestico é extremamente perigosa para a conservação dos vinhos. Por muitas que sejam as precauções tomadas, é impossivel deixar de cair no solo algum vinagre, o que é bastante para permittir a propagação do fermento acetico. O mycoderma aceti, levado facilmente pelo ar, deposita-se nas paredes, nos caneiros, nas pipas, nos utensilios; infiltra-se nos vinhos e prejudica-os. Começa a manifestar-se o pique, depois, completa-se pouco a pouco a acetificação, e a perda que d'ahi resulta é muitas vezes importante.

Um armazem infestado pelo fermento do vinagre, apesar de todos os esforços empregados para o livrar d'elle, conserva por longo espaço de tempo a propriedade de fazer azedar os vinhos. E' porisso de toda a vantagem ter nas adegas ou armazens só os vinhos, e o vinagre em outro local, o mais afastado possivel.

Querendo, porem, depositar vinhos em sitio onde tenham estado vinagres, é indispensavel sanial-o previamente, e que o saneamento seja perfeito e completo para tornar-se eficaz. Tira-se do local que pertence desinfectar-se todos os materiaes que ahi se encontram, ventile-se hem, e reboquem-se as paredes, calandolas em seguida. Os utensilios, vazilhas etc. serão igualmente limpos pelos processos habituaes, a sulfuração, por exemplo; pode até queimar-se enxofre no proprio armazem.

E não se pense que estas precauções são exaggeradas, pois o

fermento acetico, depois de manifestado, propaga-se rapidamente e estraga tudo: o vinho, a madeira das pipas, e até a pedra lhe não resiste.

Ha já alguns annos, escreviamos um assignante o seguinte:

«O local em que tenho a vinagreira não foi construido expressamente para esse fim. Os rebocos interiores, feitos de cal e areia communs, acham-se atacados e destruidos pelos vapores aceticos, havendo até algumas pedras egualmente atacadas o que se reduzem a pó.»

Este facto mostra quanto é para temer a presença do fermento acetico, e, por tanto, a necessidade absoluta de evital-o.

Para obstar aos estragos sensiveis nas paredes das vinagreiras, é eficaz a silicificação d'ellas e rebocá-las por meio de fluosilicatos solúveis de magnesium ou de zinco.

Ponha-se sempre o vinagre a grande distancia do vinho, para este poder conservar-se.

(Le Journal Vinicole).

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 23 do corrente às dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do seu valor, visto na primeira praça que teve logar no dia 9 do corrente não haver arrematante, os bens penhorados aos executados José da Silva e mulher Rosa Maria Baptista, da freguezia de Arcozello, por execução hypothecaria que lhe move João Luiz Gonçalves, da freguesia de Marrancos, os quaes bens são os seguintes:

Campo das Cobradas sitio assim chamado, da dita freguezia d'Arcozello, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega do Rio Neiva pela levada dos Moinhos, de natureza de praso, foreiro á casa do Paço de Marrancos, sem abatimento do foro, entra em praça por metade do seu valor, 660\$000 rs. Pelo presente são citados quaesquer credores

incertos para assistirem aos termos da execução e arrematação.

Villa Verde 10 de Junho de 1889.

O escrivão.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto, 243) Rodrigues.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio de Macedo, morador que foi na freguezia de Freiris, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 22 de Maio de 1889.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito 241) Magalhães

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 16 do proximo mez de Junho ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Delfina Masia Coutinho, moradora que foi n'esta freguezia de Villa Verde, para pagamento de passivo pertencente ao menor José, hade ser vendido em hasta publica o campo da Bornaria, situado no logar de Cogide, da dita freguezia, no valor de 1:200\$000 reis.

E são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao dito campo ou ao seu producto, para o deduzirem no prazo legal, e assistirem á arrematação.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito 242) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civ., no inventario por obito de Thereza Martins, da freguezia do Possó, d'esta comarca.

Villa Verde 29 de Maio de 1889.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito, substituto 243) Rodrigues.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escrptorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e hem assim resolve qualquer negocio de dependencia dos Ministerios, ibunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e hem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauzia)

Por — Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora— rua do Ouro, 132 a 138— LISBOA.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.º edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação a ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 54.—Lisboa.

RAPHAEL

Celebre romance de Lamartine traducção de D. Maria Amalva Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 54-Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Mysterios das Galés

Por — Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernotas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que na seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blano, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas cores

Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, sucessora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'este bello romance a illustra autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se aos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Bósé, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eudorado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

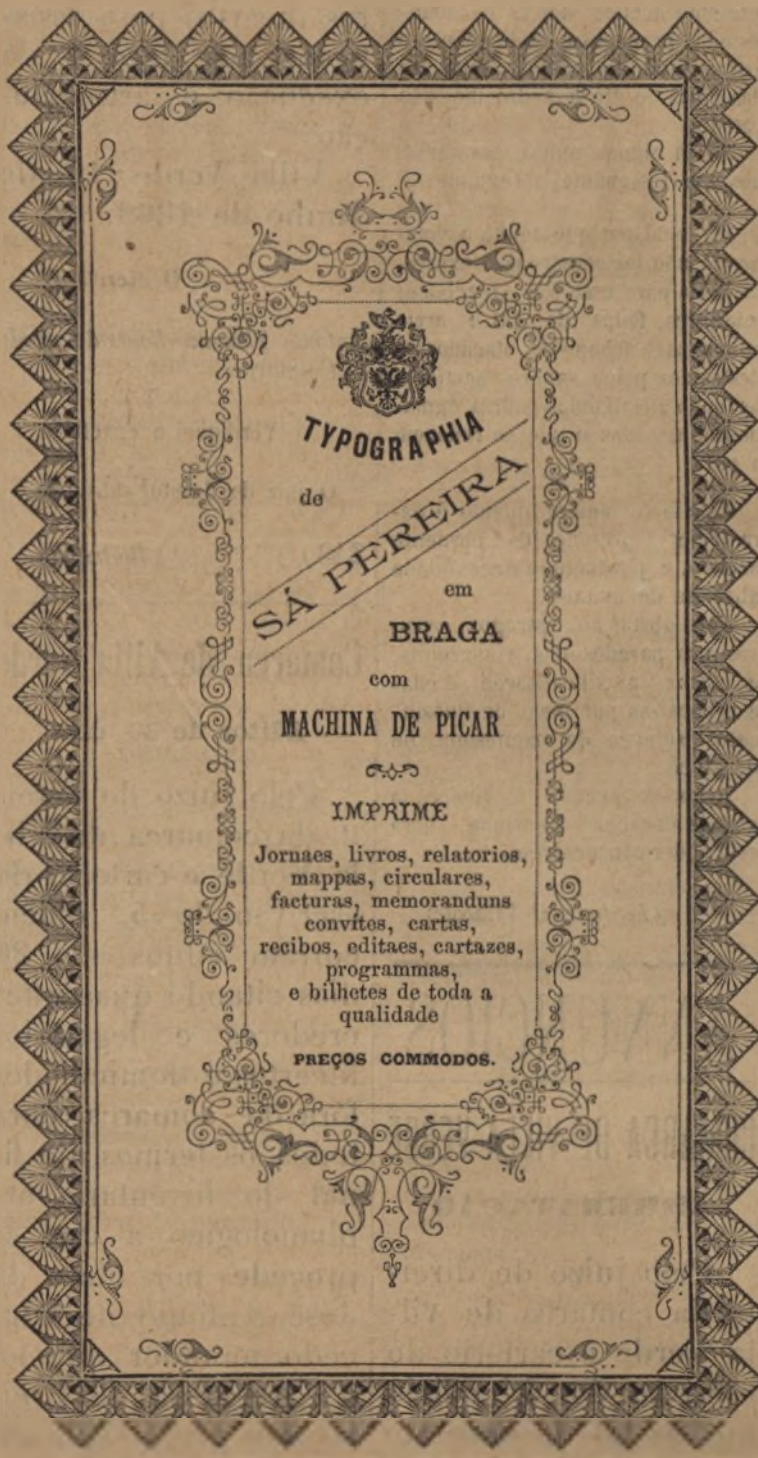
Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribua-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadornação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Almada, 123—Porto.



IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 28000 réis; pelo correio 28120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o a emdo e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.ª—Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminur a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

Ninhos e ovos

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Continuo, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelinux—Porto.